



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7110 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

A contribuição das Atividades Enriquecedoras da Aprendizagem para o desenvolvimento do educando: do conteúdo à produção criativa.

Jorge Melo de Oliveira de Souza Junior - OUTRAS

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO: DO CONTEÚDO À PRODUÇÃO CRIATIVA.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem formal brasileiro contribui para o desenvolvimento do ser humano autônomo e a criativo? Esta etapa da pesquisa foca no educador, no educando e no livro didático, considerando que: (i) a mútua interação entre o educador e o educando é fundamental no processo de ensino-aprendizagem formal; e, (ii) o livro didático possui uma função importante na indicação do conteúdo e das atividades, influenciando o trabalho do educador e sua interação com o educando.

É importante destacar as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois elas definem as principais diretrizes da educação básica brasileira, cujo intuito é promover o desenvolvimento integral do educando e contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável. Resumidamente essas competências gerais são: 1) Conhecimento; 2) Pensamento científico, crítico e criativo; 3) Repertório cultural; 4) Comunicação; 5) Cultura digital; 6) Trabalho e projeto de vida; 7) Argumentação; 8) Autoconhecimento e autocuidado; 9) Empatia e cooperação; 10) Responsabilidade e cidadania. Elas são fundamentadas nas legislações vigentes no Brasil relacionadas à Educação: a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, e a Lei nº 9394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Destaca-se também a atenção dada ao livro *Humanistic Futures of Learning: Perspectives from UNESCO Chairs and UNITWIN Networks*, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no ano de 2020, principalmente para o artigo “Learning to become citizens of the world”, de Fathi Triki.

As motivações para o desenvolvimento desta pesquisa foram: (a) o trabalho voluntário junto à população em situação de rua na cidade do rio de janeiro, que demonstrou a baixa escolaridade da maioria das pessoas desse grupo; (b) o trabalho como educador em

duas escolas do campo no estado do Rio de Janeiro; (c) a pesquisa em mais de 5.400 páginas de variados livros didáticos e atividades avulsas do primeiro segmento do Ensino Fundamental; (d) a pesquisa filosófica acerca da constituição do ser humano; e, (e) o contato com o projeto para crianças com altas habilidades em Brasília.

Os pensadores sobre a educação - Célestin Freinet, Darcy Ribeiro, Howard Gardner, Jean Piaget, Joseph Renzulli, Lev S. Vygotsky, Maria Montessori, Paulo Freire, Reuven Feuerstein, dentre outros - estão presentes nesta pesquisa, bem como os filósofos da fenomenologia existencial Husserl, Heidegger, Sartre, Kierkegaard, Merleau-Ponty, Karl Jaspers e Gabriel Marcel.

O Art. 205, do Capítulo III, da Constituição da República Federativa do Brasil, estabelece que a educação visa “[...] ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O processo de ensino-aprendizagem formal precisa instruir o ser humano para viver em sociedade e contribuir com o desenvolvimento social. Esclarece-se que se utiliza, a partir de agora, a sigla PEAf para o processo de ensino-aprendizagem formal, isto é, aquele desenvolvido pelas instituições de ensino, e a PEAI para o processo de ensino-aprendizagem informal, ou seja, aquele realizado pela família, pelo grupo social, pela religião, dentre outros.

O educador e o educando são os principais atores do PEAf, por isso, mostrou-se imprescindível a reflexão acerca do ser humano, que, nesta pesquisa, fundamenta-se na fenomenologia existencial. Posteriormente, apresenta-se o pensamento sobre o PEAf e o livro didático, onde consta a indicação das Atividades Enriquecedoras da Aprendizagem.

Ser Humano - educador e educando

O PEAf precisa ter clareza sobre o ser humano que pretende educar, por isso, inicia-se com esta reflexão. Acredita-se que a forma mais apropriada de refletir sobre o ser humano é considerá-lo incontestável e com precedência, primado, em relação ao mundo das coisas. A fenomenologia existencial indica que é a partir do ser humano que se pode falar sobre as coisas e o mundo. A existência do ser humano é um caráter essencial do seu ser, pois não há o que ser dito, nem quem diga, sem ele. O ser humano afirma a árvore, o mar, a ciência, o mundo, ele próprio, isto é, a realidade de tudo, inclusive sobre a educação. Ele se encontra em um determinado contexto social e isso influencia o seu entendimento sobre o mundo e sobre si mesmo.

O mundo é inseparável do sujeito, mas de um sujeito que não é mais que projeto do mundo, e o sujeito é inseparável do mundo, mas de um mundo que ele mesmo projeta (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 576).

Há uma mútua implicação intermitente entre o ser humano e o grupo social no qual ele está inserido. Isso não limita as suas escolhas, pois não existe nenhuma situação que não inclua as possibilidades de criar e de explorar.

O ser humano é um projeto de seu mundo e, por outro lado, um autoprojeto, pois ele pode ocupar-se de seu próprio ser, de suas possibilidades e das possibilidades do mundo.

A existência humana, por conseguinte, é a unidade oposicional, a unidade-em-oposição do ser-fatual e do poder-ser, do “já” e do “não ainda”, do passado e do futuro. Para indicar essa unidade em oposição, reserva-se a palavra “projeto”: o homem é um projeto [...] O homem é uma “forma inacabada em um tempo imperfeito”. (LUIJPEN, 1973, p.199)

O ser humano é responsável pela realização de seu projeto, ainda que, em muitas circunstâncias, isso possa ocorrer sem a sua intencionalidade. Ele dará algum sentido a sua vida em sua existência, de modo que não há predeterminação.

A condição de existir no mundo inclui estar entre outros seres nessa mesma condição, cuja interação ocorre através de seus corpos, de suas ações e da comunicação. O ser humano encontra-se no mundo, na história, entre outros seres humanos, logo, há interação entre seus projetos existenciais.

O ser humano não só atua na história com suas ações, como também a altera. A partir dos hábitos de uma tradição, constituída por pessoas que o precederam, ele realiza suas escolhas, ratificando, rejeitando ou modificando o que está instituído, e, com isso, atua, unido aos seus contemporâneos, nessa tradição constantemente: ‘Nenhum homem está “sozinho” ao agir: sempre se apoia em significados estabelecidos por outros.’ (LUIJPEN, 1973, p. 264) A vida passada permanece no presente e este se projeta para o futuro.

O ser humano é criatura e criador da história, é constituído nela, mas também quem a transforma. A sua existência não deve ser uma repetição acrítica da tradição em que está inserido. É fundamental compreender que o encontro entre seres humanos no PEAF também é dinâmico, de modo que o livro didático, enquanto uma direção, não pode engessar essa dinâmica.

Entrar na vida não é, em primeira instância, mais do que ser introduzido num “curso das coisas”, que se tornou padrão fixo em um determinado grupo. A introdução no “curso das coisas” consiste em que o grupo faz a existência individual pensar, agir e ser de acordo com os padrões comuns. (LUIJPEN, 1973, p. 267)

O ser humano é jogador de futebol pelos jogadores, artista pelos artistas, educador pelos educadores... Ainda que ele seja formado em uma tradição, não há uma determinação de seu pensamento, pois esse não é simplesmente uma resposta automática aos estímulos do exterior, caso contrário, como se explicaria as grandes rupturas científicas, artísticas, políticas, religiosas e, até mesmo, pedagógicas.

A novidade, a mudança, a alteração, o novo, é possível devido à espontaneidade e à criatividade do ser humano. O grupo social não consegue silenciá-lo. O que ocorre é a mútua implicação entre o ser humano e seu grupo social. Os padrões estabelecidos modificam-se pela espontaneidade e criatividade de um ou mais sujeitos: “Foi o sujeito que estabeleceu a facticidade social do mundo; o sujeito é que a mantém em vida e projeta rumo a um novo futuro.” (LUIJPEN, 1973, p. 270) Deste modo, o ser humano e a história tornam-se um processo contínuo, infinito e imprevisível.

O comportamento típico e mais fácil do ser humano é a repetição irrefletida das tradições de sua sociedade e isso compromete suas potencialidades. Em relação ao PEAF, isso é uma grande ameaça, talvez a maior delas, tendo em vista que pode culminar na formação inadequada do educando, cujo dano existencial se mostrará tanto no presente como no futuro. Isso causa uma perda irreparável para o ser humano, para a sociedade e para a humanidade.

Processo de ensino-aprendizagem formal

A mútua interação entre educador e educando no PEAF tem a possibilidade de representar para esses sujeitos uma dimensão inteiramente nova, desconhecida, de suas existências, ampliando seus conhecimentos de si mesmos e do mundo, pois se perceberão como sujeitos além de suas próprias vidas, desbravadores de seus próprios caminhos. Aqueles

que aproveitam essa circunstância em suas interações com os outros, renovam-se continuamente. Quem sou? Uma pergunta que não lhes apavora: ‘O aparecimento do outro como apelo à minha existência, chama-me à “conversão”, a uma reviravolta em minha auto-realização.’ (LUIJPEN, 1973, p. 312)

O outro é a origem de um novo sentido, um novo “eu”, repensando-se em cada novo encontro. O reconhecimento da importância do outro, gera também o reconhecimento da própria importância:

Graças ao afeto do educador, o educando como que “se ergue sobre si mesmo”; pelo “poder” da inclinação do educador, os obstáculos perdem sua invencibilidade, tornando-se o educando “senhor da situação” e capaz de realizar-se num plano que jamais teria atingido se deixado “sozinho”. (LUIJPEN, 1973, p. 322s)

No PEAf, a interação precisa ser criadora e dinâmica, pois não consiste em dar forma a um produto ou obter um resultado, mas em motivar o ser humano a sentir e a pensar autonomamente.

Destaca-se a importância do desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade nos seres humanos, pois, normalmente, as pessoas com essas características são as responsáveis pelas mudanças e inovações nos diversos aspectos sociais. Com isso, chama-se atenção para o PEAf desenvolvido com o educando que possui altas habilidades, superdotação, cujas práticas educacionais insere-se na educação inclusiva, pois se acredita que algumas dessas práticas enriquecem a aprendizagem.

Destacam-se dois referenciais teóricos: a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner, e a Teoria dos Três Anéis, desenvolvida por Renzulli. O foco do PEAf para superdotados é a maximização do potencial de cada educando como aprendiz e produtor criativo, oportunizando experiências de aprendizagem prazerosas, considerando seus interesses, estilos de expressão e habilidades. Utiliza-se, principalmente, projetos de pesquisa.

Albert Einstein, Wolfgang Amadeus Mozart, Martin Luther King e Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, realizaram suas potencialidades, no entanto, muitos educandos não são estimulados a isso. Estende-se este pensamento de Davis e Rimm, pesquisadores das altas habilidades, para todos os educandos: “O talento perdido é uma tragédia pessoal para eles e uma perda para a sociedade.” (Davis; Rimm, 2010, p. 117) O Educando necessita de experiências de aprendizagem enriquecedoras, estimuladoras de seus potenciais cognitivo, emocional e social, bem como sua atuação voluntária e consciente no mundo.

A existência do homem no mundo inicia-se passivamente, mas ele tem o dever de ser, mesmo sem ter escolhido estar no mundo. Em sua constituição é um grande desafio obter o domínio sobre si mesmo, descobrir e estabelecer significações em sua realidade autonomamente.

O PEAf tem papel fundamental nessa formação do ser humano, ainda que não consiga realizá-la sozinho. O início do PEAf do educando ocorre após alguns anos inserido no PEAI, de modo que já está em andamento a construção do seu ser. A função do educador é motivar o educando a realizar o seu autoprojeto, auxiliar na sua autoafirmação, e, no Brasil, o livro didático ainda é o principal recurso pedagógico utilizado pelo educador.

Livro didático

O livro didático auxilia o educador no direcionamento das aulas, na interação

com o educando. No entanto, não é encontrado o espaço de pertencimento do educando na maioria das atividades desses livros e isso dificulta que ele exercite a sua criatividade em conformidade com os seus interesses e que busque as respostas para as suas próprias inquietações, colocando em prática as suas habilidades e as desenvolvendo. Não se pode esquecer a advertência de Davis e Rimm relacionada ao talento perdido e a tragédia que isso representa.

As atividades propostas nos livros didáticos precisam:

- Desenvolver as habilidades do educando em relação ao pensamento criativo, à espontaneidade, à crítica, à argumentação e à investigação.
- Motivar o autoconhecimento no educando e a realização do seu autoprojeto.
- Motivar a cooperação, a tolerância e a empatia nas interações.

Para isso, após a apresentação do conteúdo, é necessária a realização de atividades que contenham um grau de dificuldade crescente, culminando na elaboração de atividades pelo próprio educando, que devem ser apresentadas e, posteriormente, corrigidas por ele. Essas atividades devem estimular a utilização dos recursos tecnológicos e apresentar tanto a cultura popular como a erudita.

Este projeto denomina as referidas atividades de Atividades Enriquecedoras da Aprendizagem (AEAs) e indica que elas devem constar em todos os capítulos do livro didático.

Destaca-se que, nesta primeira fase da pesquisa foram analisadas aproximadamente 5.400 páginas de livros didáticos e trabalhos avulsos para o primeiro segmento do Ensino Fundamental, dentre eles constam livros utilizados em instituições particulares bem como alguns disponibilizados para instituições públicas através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no ano de 2020. Registra-se que a lista dos documentos pesquisados está disponível com o autor deste trabalho e que a pesquisa está em andamento.

A pesquisa encontrou apenas 5 atividades que têm uma pequena aparência com as AEAs. Transcreve-se 1 dessas atividades:

Figura 1 – atividade de livro didático

Invente um problema com base no que sugerem as imagens abaixo.



Troque de livro com um colega para que um resolva o problema que o outro criou.

Fonte: SANTOS, 2017, p. 106.

Proposta - AEAs e formação continuada do educador

Diante do exposto, sugere-se a adaptação das atividades dos livros didáticos em conformidade com a proposta das AEAs, bem como a formação continuada do educador tanto em relação a compreensão do ser humano de acordo com a fenomenologia existencial

como para a utilização dos livros didáticos com as AEA's.

Acredita-se que as AEA's auxiliam no desenvolvimento do ser humano em conformidade com as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular e, deste modo, a educação exerceria seu papel originário:

Ora, podemos pensar em “educar” no sentido de *educere*, de tirar o novo de cada indivíduo, de estimular sua criatividade, e de estimular o ser [substantivo] para que ele possa ser [verbo] na sua plenitude. (D'AMBROSIO, 2011, p. 24)

Acredita-se também que isso proporcionará ao educando a participação efetiva em seu PEA, significando o conteúdo aprendido conforme os seus interesses, além de desenvolver suas habilidades com autonomia e criatividade.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. [...] É nesse sentido que o professor autoritário, que por isso afoga a liberdade do educando, amesquinando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber. (FREIRE, 1996, p.66).

Conclusão

É importante que o educando esteja presente e seja atuante no PEA, que ele tome parte nesse processo. A educação precisa ser direcionada ao educando e enriquecê-lo em sua existência no mundo, de modo que não pode deixar de dar respostas acerca da realidade e, para isso, é fundamental o papel do educador.

O PEA é dinâmico, assim, precisa atentar para as possíveis alterações motivadas pelos seus atores através do diálogo entre eles, de modo que o livro didático, como principal recurso pedagógico, não pode engessar essa dinâmica. O desenvolvimento de seres humanos criativos e espontâneos é a mola mestra das alterações na história da humanidade. É importante que a fecundidade do diálogo entre educador e educando seja o critério para a educação.

Após a realização desta etapa da pesquisa, registra-se que há o interesse em ampliá-la para outros continentes, a fim de analisar as convergências e divergências existentes entre os PEAs de alguns países. Além disso, reconhece-se a importância em estender este trabalho para a formação dos educadores e para o PEAI. O objetivo final, que excede esta pesquisa, é a reflexão sobre a constituição do ser humano a partir dos processos de ensino-aprendizagem, a fim de contribuir para o desenvolvimento de seres humanos autônomos e criativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 abr. 2020.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. 2ª. ed. Natal: EDUFRRN, 2011.

DAVIS, G. A; RIMM, S. B. **Education of the gifted and talented**. 3ª. ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Soraia Napoleão (Org.). **Educação e altas habilidades/superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora UFSM, 2006.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo** (M. Cavalcante, Trad.). Petrópolis: Vozes, 1993.

LUIJPEN, Wilhelmus. **Introdução à fenomenologia existencial** (C. de Mattos, Trad.). São Paulo: EPU, 1973.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Delfim. **Fundamentação existencial da pedagogia**. 2^a. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1971.

SANTOS, Júlio C A de P. **Vem Voar**: Matemática, 2^o ano. São Paulo: Scipione, 2017.

UNESCO. **Humanistic Futures of Learning: Perspectives from UNESCO Chairs and UNITWIN Networks**. 2020. Disponível em: <http://www.triptolemos.org/wp-content/uploads/2020/02/Humanistic-Futures-Fundacion-Triptolemos-1.pdf>. Acesso em 11 fev. 2020.

Resumo:

Questiona-se sobre a contribuição do processo de ensino-aprendizagem formal brasileiro para o desenvolvimento do ser humano autônomo e criativo nesta pesquisa qualitativa, cujos focos são o educador, o educando e o livro didático. Efetua-se, inicialmente, a reflexão sobre o ser humano utilizando-se a fenomenologia existencial. Em seguida, aborda-se o processo de ensino-aprendizagem formal e, posteriormente, o livro didático. Indica-se a necessidade de renovação nas atividades propostas nos livros didáticos e, para isso, apresenta-se as Atividades Enriquecedoras da Aprendizagem (AEAs), cuja meta é proporcionar ao educando a efetiva participação no processo de ensino-aprendizagem formal. O objetivo final, que excede este trabalho, é a reflexão sobre a constituição do ser humano a partir dos processos de ensino-aprendizagem, pois se pretende refletir também sobre o processo de ensino-aprendizagem informal, a fim de contribuir para o desenvolvimento de seres humanos autônomos e criativos.

Palavras-chave: Ser humano. Processo de ensino-aprendizagem formal. Educador. Educando. Livro didático.